

## Impactos na Qualidade de Vida de Pacientes Com Diabetes Mellitus Tipo 2

## Impactos en la Calidad de Vida de Pacientes Con Diabetes Mellitus Tipo 2

## Impacts on the Quality of Life of Patients With Type 2 Diabetes Mellitus

Maria Elane Araújo Braga, Maria Suely Alves Costa, Icaro Moreira Costam,  
Jackson Matos de Sousa  
*Universidade Federal de Ceará*

(Rec: noviembre de 2023- Accept: noviembre de 2024)

### Resumo

Este artigo buscou investigar a produção científica brasileira, acerca dos impactos da diabetes mellitus tipo 2, na qualidade de vida de pacientes, através de uma revisão integrativa da literatura. A busca proporcionou reflexões acerca da condição dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2, tendo em vista que os impactos decorrentes podem trazer consequências para sua qualidade de vida, como sintomas depressivos, bem como a prevalência de maiores impactos negativos físicos e mentais na população feminina, em detrimento da população masculina que convive com esta condição crônica. Desta forma, os estudos apontam para a necessidade de se adotar estratégias orientadas pelo gênero para uma melhor assistência às pessoas com diabetes.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus tipo 2; impactos; qualidade de vida.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo investigar la producción científica brasileña sobre los impactos de la diabetes mellitus tipo 2 en la calidad de vida de los pacientes, a través de una revisión integradora de la literatura. La búsqueda aportó reflexiones sobre la condición de los pacientes con diabetes mellitus tipo 2, considerando que los impactos resultantes pueden tener consecuencias en su calidad de vida, como síntomas depresivos, así como la prevalencia de mayores impactos físicos y mentales negativos en la población femenina, en detrimento de la población masculina que vive con esta condición crónica. Por tanto, los estudios señalan la necesidad de adoptar estrategias orientadas al género para ayudar mejor a las personas con diabetes.

**Palabras clave:** diabetes mellitus tipo 2; impactos; calidad de vida.

### Abstract

This article aimed to investigate Brazilian scientific production regarding the impacts of type 2 diabetes mellitus on patients' quality of life through an integrative review of the literature. The analysis provided insights into the condition of patients with type 2 diabetes mellitus, emphasizing that its impacts can significantly affect their quality of life, including depressive symptoms and a higher prevalence of negative physical and mental effects among women compared to men living with this chronic condition. Therefore, the studies highlight to the need of adopting gender-oriented strategies to better support individuals with diabetes.

**Keywords:** type 2 diabetes mellitus; impacts; quality of life

## Introdução

Diabetes Mellitus Tipo 2 (DMT2) é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue, fornecendo energia para o organismo. A insulina é um hormônio que tem como característica principal quebrar as moléculas de glicose, ou seja o açúcar, transformando-a em energia para manutenção das células do nosso organismo. Esta condição crônica pode causar elevação da glicemia e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos mais graves, o diabetes pode levar à morte (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019).

A Associação Americana de Diabetes destaca que a Diabetes Mellitus Tipo 2 (DMT2) é um problema de saúde pública, cujo impacto epidemiológico é expresso nas crescentes taxas de morbidade e mortalidade (Alves Costa e Pereira, 2018; Gambar, Gotlib, e Bergamaschi, 2004).

De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Diabetes-SBD, (2019), existem atualmente no Brasil mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população nacional. Desse total, cerca de 90% têm diabetes tipo 2, que é a forma mais comum da doença.

O Brasil é o 5º país com altos índices de diabetes no mundo, com 16,8 milhões de doentes adultos (20 a 79 anos), ficando atrás somente da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. A estimativa da incidência da doença em 2030 chega a 21,5 milhões (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019).

A DMT2 está vinculada muitas vezes a complicações, como amputação, cegueira e problemas renais e outros. As pessoas com diabetes também possuem 30 vezes mais possibilidades de tornarem-se cegas, do que as que não possuem a condição, e caso o paciente com diabetes mellitus não seja tratado ou a diabetes seja mal controlada podem desenvolver mais complicações (Brito et al., 2020). Sendo uma dessas complicações, a disfunção renal. Como argumenta Martins, seu estudo destacou a importância de analisar a função renal de pacientes com DMT2, visto que ela é um potencial progressivo agravante de lesões glomerulares, podendo diagnosticar precocemente possível disfunção renal através da avaliação de indicadores que apontam a fisiologia renal (Martins, Mattos, e Diercks, 2020).

Nesse estudo será abordado também as amputações dos membros inferiores, sendo devido a DMT2, onde é considerada a segunda maior causa de amputação (Alves Costa e Pereira, 2018; Soomro & Jalal, 2012). Neste sentido, os pacientes amputados, após a cirurgia enfrentam grandes desafios físicos, emocionais, sociais e ocupacionais, ficando assim, com a sua funcionalidade comprometida em diversas áreas de sua vida (Alves Costa e Pereira, 2018; Brown, Crone, e Attinger, 2012).

De acordo com Martins (2020), os pés são a parte do corpo na qual a Polineuropatia (uma das complicações que podem acometer pacientes com diabetes) usualmente se manifesta, fazendo com que haja a perda de sensibilidade como principal sintoma, e ao longo do tempo, deformidades. Desse modo, os pés ficam passíveis a traumas e ferimentos. Além disso, o estudo de Corrêa et al. (2017), apresenta algumas variáveis

que podem interferir na qualidade de vida dos pacientes com DMT2, tais como: tipo de DM, uso de insulina, idade, complicações, nível social, fatores psicológicos, etnias, educação, conhecimento sobre a doença, tipo de assistência, entre outras.

A diabetes se configura como uma condição crônica, o que para Silva (2021), principalmente as de caráter não transmissível são responsáveis por 68% das mortes globais registradas no ano de 2012; destas, 40% foram mortes consideradas prematuras (pessoas com idade inferior a 70 anos) e ocorridas principalmente em países de baixa e média renda. Doenças como câncer, obesidade, diabetes, osteoporose e problemas cardiovasculares e respiratórios estão entre os diagnósticos mais recorrentes. Desta forma, embasado a partir de todos os dados apontados na literatura sobre os impactos associados ao cotidiano de pacientes com esta condição crônica, este artigo tem como objetivo investigar a produção científica brasileira, acerca dos impactos da diabetes mellitus tipo 2, na qualidade de vida de pacientes, através de uma revisão integrativa da literatura.

## Método

### *Delineamento da Pesquisa*

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se configura em verificar as pesquisas essenciais que se encontram disponíveis, selecionando a partir das identificações, revisando melhores materiais e suas evidências, para alcançar resultados válidos por meio de estudos científicos (Cooper, 1989). Mendes, Silveira e Galvão (2008) apresentam métodos para obtenção da pesquisa científica, como reconhecer informações para nortear através do tema desejado; incluir as metodologias de inclusão/exclusão; identificação de estudos; análise dos estudos; compreensão através dos resultados, e apanhado das informações. Além disso, o processo de seleção e a categorização dos artigos foi orientado pelas diretrizes do protocolo PRISMA (Galvão, Pansani e Harrad, 2015). A revisão integrativa da literatura define-se como um dos meios de pesquisa, em que se trata sobre evidências, unindo e sintetizando todas as informações e resultados em relação a um certo tema ou questão, sistematizando e ordenando, favorecendo para o estudo minucioso do tema investigado (Mendes et al., 2008). Compreende-se como uma estruturação de análise abundante da literatura, auxiliando para argumentos sobre métodos e resultados de pesquisas, sendo refletidos e poderão ser desempenhados futuros estudos.

O intuito principal do método de pesquisa é adquirir um entendimento profundo, demarcando sobre o fenômeno partindo dos estudos anteriores. Desse modo, a revisão integrativa tem a capacidade de arquitetar conhecimentos, compreendendo saberes uniformes. Um ponto necessário da revisão integrativa, é que diminui barreiras em relação do método que será utilizado conhecimentos, possibilitando obter resultados mais explícitos e acessíveis, principalmente quando o leitor acessa às várias pesquisas que foram feitas, desta forma, o método proporciona acesso fácil na divulgação do conhecimento (Mendes et al., 2008).

### *As Estratégias de Busca: Banco de Dados e Critérios de Inclusão e Exclusão*

A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Científic Eletronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), nos meses de agosto e setembro de 2023. Os artigos escolhidos são todos em língua portuguesa, sendo selecionados estudos desenvolvidos no território brasileiro, por meio dos seguintes descritores: "Impactos and diabetes"; "Qualidade de vida and diabetes" e "impactos and qualidade de vida and diabetes."

Primeiramente, foi realizada uma busca livre de filtros nas bases selecionadas, por meio dos descritores escolhidos, para sondagem inicial da produção existente. Foram encontrados inicialmente 16.911 artigos, onde 16.732 em BVS e 179 em SCIELO. Depois desse levantamento inicial, foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; indexados; sendo estudos realizados no Brasil e publicados entre 2019 e 2023. Esse recorte temporal justifica-se a partir do que foi apresentado pelo IDF Diabetes Atlas 10th edition, onde aponta um crescimento significativo nas estimativas da prevalência global de diabetes com a faixa etária de 20-79 anos, a partir de 2019 (IDF Diabetes atlas, 2021)

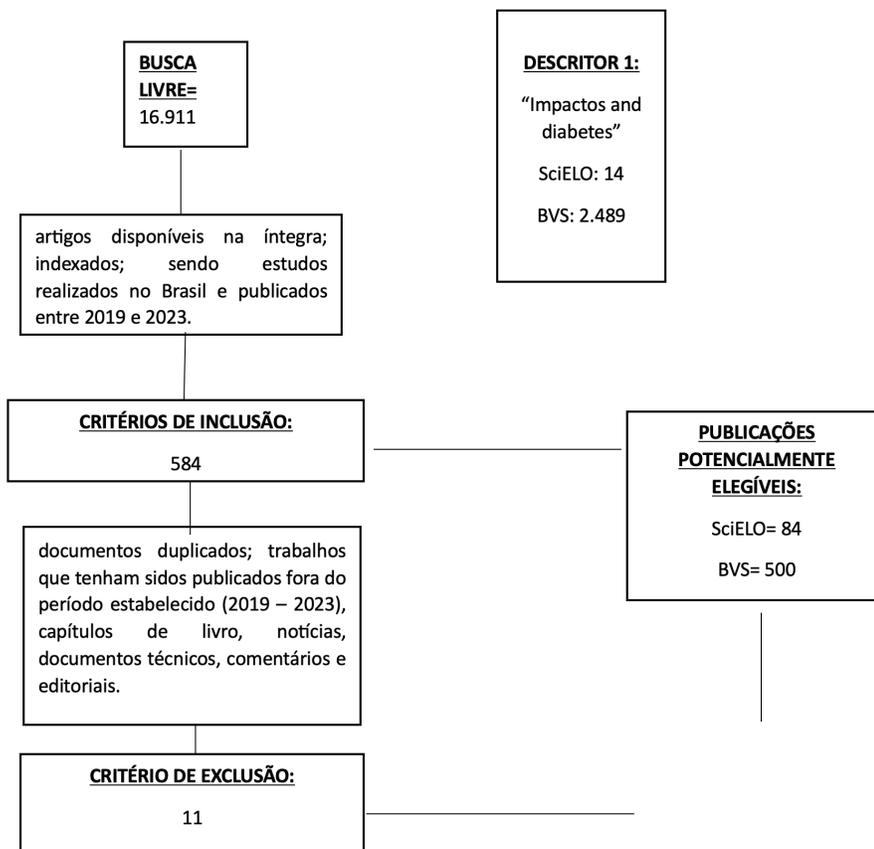
Em seguida, os resumos dos artigos antepostos foram avaliados pelos seguintes critérios de exclusão: documentos duplicados; teses e dissertações, trabalhos que tenham sido publicados fora do período estabelecido (2019 – 2023), capítulos de livro, notícias, documentos técnicos, comentários e editoriais.

*Extração de Dados*

Para melhor apresentar os resultados, será estruturada uma tabela descrevendo os artigos contidos na revisão, depois da

**Figura 1**

Fluxograma das etapas referentes à busca nas bases de dados



aplicação dos critérios de exclusão. Os dados serão organizados contendo informações como: identificação do artigo (título, ano e autores), características do artigo, abordagem metodológica e síntese dos principais resultados.

*Análise de Dados*

Com o intuito de melhor explicar e apresentar o desfecho da pesquisa serão realizadas duas análises. Primeiramente, análises de estatística descritiva (análise de frequências) para delinear e mapear a produção científica sobre o assunto, trabalhando em variáveis como: ano de publicação, abordagem metodológica da pesquisa (quantitativa, qualitativa ou multi-métodos), local de realização e idioma. Posteriormente, para melhor apresentar o conteúdo dos artigos encontrados, os achados serão organizados e sintetizados, por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, gerando classes temáticas (Bardin, 1977).

**Resultados**

Para a construção da pesquisa foram encontrados 16.911 artigos com os descritores "impactos and diabetes" "qualidade de vida and diabetes" e "impactos and qualidade de vida and diabetes". Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, tornou-se possível observar que 11 artigos se enquadravam no perfil do trabalho, sendo 4 na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e 7 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

**Tabela 1***Amostra da revisão integrativa constituída em 11 artigos*

Nº	TÍTULO	AUTORES E ANO	TIPO DE ESTUDO	OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE OS MÉTODOS:
1	Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados a adesão ao autocuidado.	Portela et al., (2022)	Estudo quantitativo	671 participantes; Foram aplicados: formulário de dados sociodemográficos e Clínicos, Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD),
2	Dimensões da qualidade de vida afetadas negativamente em pessoas vivendo com diabetes mellitus.	Alencar et al., (2019)	Estudo descritivo	50 participantes; Foram aplicados: Formulário de dados sociodemográficos e clínico, Short Form Health Survey (SF-36).
3	Prevalência e fatores relacionados a sintomas depressivos em pessoas com Diabetes mellitus tipo 2.	Bellini et al., (2019)	Estudo transversal	140 participantes; Foram aplicados: Formulário sociodemográfico e clínico, Inventário de Depressão de Beck (BDI)
4	Diferenças de gênero na diabetes: um ponto de partida para otimizar a qualidade de vida.	Coelho e Masanet (2020)	Estudo quantitativo	198 participantes; Foram aplicados: formulário sociodemográfico, avaliação antropométrica e o Medical Outcomes Study SF-36 .
5	Avaliação do estado nutricional e qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2.	Silva e Oliveira (2019)	Estudo quantitativo	46 participantes; Foram aplicados: Questionário sociodemográfico e clínico, através do IMC, bem como a MAN, SF-36.
6	Fatores associados à qualidade de vida de brasileiros e de diabéticos: evidências de um inquérito de base populacional.	Santos et al., (2019)	Estudo quantitativo	12.423 participantes; Foi aplicado: SF-36.
7	Pé diabético: representações sociais sobre as vivências das pessoas com diabetes mellitus.	Lopes e Rolim (2022)	Estudo qualitativo	100 participantes; Foi aplicado: TALP.
8	Concepções de idosos com hipertensão e/ou diabetes sobre qualidade de vida.	Santos et al., (2023)	Estudo qualitativo	13 participantes; Foram aplicados: Questionário sociodemográfico, WHOQOL-BREF, MEEM
9	Morbidade hospitalar e impactos financeiros por diabetes mellitus.	Souza et al., (2019)	Estudo quantitativo	Coleta de dados em todos o estado da Bahia, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).
10	Fatores associados ao sofrimento mental em pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia da covid-19.	Costa et al., (2022)	Estudo transversal	111 participantes; Foram aplicados: Questionário sobre dados clínicos, Self Report Questionnaire-20.
11	Concepção das pessoas hipertensas e diabéticas acerca dos impactos da síndrome metabólica na sua saúde.	Silva Júnior et al., (2021)	Estudo exploratório-descritivo	12 participantes; Foram aplicados: entrevista semi-estruturada,

(Fonte: próprio autor)

## Discussão

Após a leitura crítica dos artigos, foi possível identificar três temáticas que se tornaram pontos de análise e discussão: 1) Saúde mental e diabetes mellitus tipo 2; 2) Qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 2; 3) Complicações e diabetes mellitus tipo 2.

### *CATEGORIA 1 – Saúde mental e diabetes mellitus tipo 2.*

Nesta categoria, 3 artigos se enquadraram em sua temática, tendo em vista que eles apresentam dados encontrados acerca dos impactos e condições associadas à saúde mental de pessoas com diabetes. No estudo de Bellini et al. (2019), teve como objetivo identificar a prevalência e os fatores relacionados a sintomas depressivos em pessoas com Diabetes mellitus tipo 2 (DMT2). Como método, estudo transversal realizado com 104 pessoas com DMT2, utilizando questionário com características sociodemográficas e clínicas e o Inventário de Depressão de Beck. Realizou-se análise descritiva, de correlação e comparativa.

Sobre os resultados encontrados por Bellini et al. (2019), dentre os participantes, 25% (n=26) manifestavam sintomas depressivos, sendo estes mais frequentes entre idosos, com mais de cinco anos de diagnóstico e que estavam com sobrepeso. Conclui-se pela necessidade de rastreamento e identificação precoce de sintomas depressivos em indivíduos com DMT2, em especial nos idosos, com maior tempo de diagnóstico e com alteração do estado nutricional. Nestes casos, são bem-vindas intervenções profissionais pautadas em ações de promoção da saúde, qualidade de vida e prevenção de complicações relacionadas à combinação destas condições crônicas.

No estudo de Lopes e Rolim (2022), teve como objetivo compreender as representações sociais sobre as vivências das pessoas com a condição de pé diabético. Já como método, estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado com 28 participantes, em serviços de referência no tratamento de pé diabético, em São Luís, Maranhão, Brasil, de fevereiro a maio de 2019. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, roteiro para caracterização do perfil sociodemográfico e clínico e diário de campo. Aplicou-se análise de conteúdo com suporte do software de análise qualitativa de dados para categorização. Sobre os resultados encontrados no estudo de Lopes e Rolim (2022), possibilitaram identificar duas categorias: vivenciando o pé diabético, com as respectivas subcategorias, e respostas sociais ante o pé diabético. Na primeira categoria, têm-se as subcategorias: aspectos cognitivos, aspectos psicoafetivos, aspectos sociais e moralidade. As representações sociais do pé diabético se sustentaram em vivência cotidiana penosa, com referência à perda funcional, dependência de terceiros e dificuldade de realizar atividades antes habituais.

De acordo com o estudo de Costa et al. (2022), objetivou-se analisar os fatores associados ao sofrimento mental em pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia da COVID-19. Para isto, utilizou-se do método, estudo transversal, realizado em duas comunidades virtuais brasileiras da plataforma Facebook, no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021. A amostra totalizou 111 pessoas com diabetes. A avaliação das condições de saúde foi realizada por meio de formulário eletrônico, e para identificação do sofrimento mental foi utilizado

o Self Report Questionnaire-20. Análises descritivas e inferenciais foram expressas por frequências e pela regressão logística simples e múltipla.

Os resultados apontaram que o sofrimento mental está associado à questão de ser do gênero feminino, ter histórico prévio de transtorno mental (depressão e ansiedade), diagnóstico de diabetes há mais de seis anos e à presença de complicações oftalmológicas, que potencializam as chances para instabilidades emocionais. Vale destacar que, em meio às medidas de distanciamento e isolamento social impostas pelo momento pandêmico, destaca-se o uso de ferramentas online como estratégia de cuidado, dentre as quais comunidades virtuais, que constituem espaços de esclarecimento de dúvidas, direcionamento do cuidado e oferta de suporte social, sendo uma eficiente alternativa para intervir na saúde mental.

### *CATEGORIA 2 – Qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 2*

Nesta categoria, 4 artigos se configuraram como possíveis de se encaixarem, pois trazem em suas discussões a questão da qualidade de vida em pessoas com diabetes mellitus tipo 2, apontando para a especificidade dessa condição crônica. No estudo de Portela et al. (2022), teve como objetivo analisar as variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas com a adesão às atividades de autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Já como método, estudo quantitativo, transversal, realizado com 270 pessoas com diabetes, entre dezembro de 2019 e outubro de 2020, em São Luís, Maranhão. No que tange a resultados, o estudo de Portela et al. (2022) percebeu que houve adesão mais favorável ao autocuidado quanto ao uso do medicamento (Md=7,0) e cuidados com os pés (Md= 6,0) e adesão menos desejável quanto à monitorização da glicemia (Md=1,0), prática da atividade física (Md=2,0) e alimentação geral (Md=4,0). As variáveis faixa etária (p=0,007), escolaridade (p=0,015), índice de massa corporal (p=0,035), complicação do diabetes (p=0,009) e acompanhamento nutricional (p=0,000) apresentaram associação com as atividades de autocuidado. a identificação dos fatores relacionados com a adesão ao autocuidado mostrou-se essencial para o fortalecimento da linha de cuidados em doenças crônicas e direcionamento das ações educativas, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas com diabetes.

No estudo de Alencar et al. (2019), teve como objetivo avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 atendidas pela Atenção Primária à Saúde. E como método, estudo descritivo, transversal realizado com 50 pacientes diabéticos. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um formulário para informações socioeconômicas e clínicas e do Medical Outcomes Study 36-item Short Form Health Survey (SF-36). Os dados foram expressos como frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central e dispersão.

Os resultados encontrados por Alencar et al. (2019), tiveram as maiores médias dos escores do SF-36 que foram verificadas nos domínios "Capacidade Funcional, Vitalidade e Aspectos Sociais", enquanto as menores concentraram-se nos domínios "Estado Geral da Saúde e Aspecto Físico". Concluiu-se que a funcionalidade das atividades diárias e a percepção sobre a saúde foram os principais aspectos comprometidos pelo diabetes mellitus tipo 2.

De acordo com o estudo de Santos et al. (2019), teve como objetivo avaliar as associações entre condições de saúde e características sociodemográficas em relação à qualidade de vida (QV) na população brasileira; bem como estimar os principais fatores associados às chances de uma melhor QV entre diabéticos. Utilizou-se do método um estudo com dados obtidos do inquérito de base populacional realizado no Brasil, em 2008. Foram analisados 12.423 brasileiros, com idade  $\geq 20$  anos, cujos 935 eram diabéticos. Os desfechos de QV foram mensurados por meio dos componentes sumários do instrumento SF-36. Tanto para a população geral quanto para diabéticos, a QV teve seus escores agrupados em “acima” e “abaixo da média” para configurar desfechos binários. Foram realizadas regressões logísticas para obtenção das razões de prevalências ajustadas às chances de QV acima da média, controlando por variáveis sociodemográficas e de saúde.

Os resultados encontrados no estudo de Santos et al. (2019), apontaram que as mulheres diabéticas com  $\geq 65$  anos, sedentárias, pertencentes à classe D/E e com mais morbidades apresentam maiores chances de uma pior QV física e mental. Para a população geral além desses fatores, não ter um companheiro e ser analfabeto proporcionou uma pior QV. O sedentarismo e a classe D/E apresentaram maior influência para pior QV entre diabéticos quando comparado à população total.

Desta forma, como aponta no estudo de Corrêa (2017), é importante haver um trabalho nas políticas públicas de educação para com os pacientes diabéticos, pois é o pilar para o manejo e o controle da doença, de maneira que o paciente alcance ou preserve sua qualidade de vida, o que foi observado também no estudo de Santos (2019) e em seus resultados. No estudo de Santos et al. (2023), teve como objetivo compreender as concepções de qualidade de vida de idosos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo II. Já como método, trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, e a estratégia de coleta de dados foi a técnica de Grupo Focal. Os dados foram analisados usando o programa de análise qualitativa – QDA miner e interpretados através da análise de conteúdo, proposta por Bardin.

Os resultados encontrados por Santos et al. (2023), revelaram duas categorias: ‘Concepções de Qualidade de Vida’, que aponta para os elementos que atravessam a compreensão que os idosos têm da qualidade de vida e ‘Relação entre Qualidade de vida e doença crônica’, como a vivência da doença crônica está associada à qualidade de vida. Os dados indicam que as concepções de qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus passam pelo processo de convivência com a doença crônica, enfatizando a importância de fatores subjetivos, especialmente os recursos psicológicos e sociais dos idosos, que auxiliam no enfrentamento dos efeitos negativos das condições crônicas que interferem na qualidade de vida.

### CATEGORIA 3 – *Complicações e diabetes mellitus tipo 2*

Nesta categoria, 4 artigos puderam ser inseridos. Todos eles apresentam informações e achados científicos sobre as complicações envolvidas na condição crônica diabetes tipo 2. No estudo de Coelho e Masanet (2020), teve como objetivo analisar as diferenças de gênero na qualidade de vida e nos indicadores antropométricos de pessoas com e sem diabetes tipo 2.

E método, estudo quantitativo de caráter transversal realizado com 117 indivíduos diagnosticados com diabetes tipo 2 e 81 controles  $\geq 40$  anos de idade. Utilizou-se análise univariada para as variáveis sociodemográficas e teste t de Student para comparação das médias na qualidade de vida e nos indicadores antropométricos.

Sobre os resultados encontrados por Coelho e Masanet (2020), a qualidade de vida das mulheres piora em maior medida comparada à dos homens na presença da doença, sobre tudo do ponto de vista mental. Mulheres apresentam valores mais elevados para as variáveis antropométricas comparadas aos homens, o que possivelmente contribui para a menor qualidade de vida. Concluiu-se que mulheres apresentam piores resultados nas variáveis estudadas, sendo necessário adotar estratégias orientadas pelo gênero para uma melhor assistência às pessoas com diabetes, o que contribui para o melhor controle da doença.

No estudo de Silva e Oliveira (2019), teve como objetivo analisar o estado nutricional e qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2. Teve como método, população composta por 46 voluntários portadores de diabetes tipo 2, com faixa etária entre 60 e 85 anos, membros de uma Associação de Diabéticos localizada em Teresina (Piauí). Os idosos foram submetidos a um formulário sociodemográfico e, em seguida, foi realizada a avaliação do estado nutricional através de uma mini avaliação nutricional e dados antropométricos. Por fim, avaliou-se a qualidade de vida através do questionário Short Form-36.

Este estudo de Silva e Oliveira (2019), teve seguintes resultados, constatou-se que a maior parte dos participantes são do sexo feminino (69,6%), com idade entre 63 e 65 anos (54,3%), casados (63%), com ensino médio completo (54,3%) e renda de 1 (39,5%) e 2-3 salários mínimos (39,1%). Na avaliação do estado nutricional, de acordo com o índice de massa corporal, predominou o sobrepeso em 52,2%.

Pela avaliação da dobra cutânea tricipital, constatou-se obesidade em 45,7% dos participantes; conforme a circunferência da cintura verificou-se risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em 69,65% dos sujeitos pesquisados; constatou-se ainda que 88,43% dos idosos não apresentaram risco nutricional quando avaliados por meio da mini avaliação nutricional. Quanto à análise de qualidade de vida, as menores médias (escores) foram encontradas no domínio estado geral da saúde (59,67) e dor (65,63). Por conseguinte, os idosos portadores de diabetes tipo 2 avaliados possuem alterações no estado nutricional, entretanto apresentam boa qualidade (Silva e Oliveira, 2019)

No estudo de Souza et al. (2019), teve como objetivo descrever os casos de morbidade hospitalar e os impactos financeiros por diabetes mellitus. De acordo com o método, trata-se de estudo quantitativo, ecológico e descritivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no estado da Bahia, Brasil, entre 2013 e 2017. Selecionou-se as variáveis: internações, óbitos, sexo, faixa etária, média de permanência, custos hospitalares e raça/cor. Tabulou-se e analisou-se os dados por meio de estatística descritiva simples no programa Excel.

Já sobre os resultados do estudo de Souza et al. (2019), registrou-se 52.267 internações e a maior prevalência ocorreu na macrorregião Leste (23,08%), no sexo feminino (55,82%), com idade  $\geq 80$  anos (14,02%) e pardas (50,74%). Prevaleceu-se as instituições com regime ignorado (47,38%) e registrou-se média de permanência de 5,8 dias. Notificou-se ainda, um impacto financeiro superior a 25,5 milhões de reais e a macrorregião leste responsabilizou-se por 36,74%. Para a conclusão, constata-se a imprescindibilidade de ações de controle e prevenção da patologia, prioritariamente, na macrorregião Leste, por evidenciar maior prevalência de internações, e consequentemente, implicar no incremento dos gastos públicos hospitalares. Ressaltou-se, ainda, que esse estudo pode orientar estratégias preventivas no intuito de evitar as internações e onerações por complicações diabéticas.

Segundo a pesquisa de Silva Júnior et al. (2021), teve como objetivo conhecer a concepção dos usuários de um programa de hipertensão e diabetes acerca da síndrome metabólica. No que tange ao método, trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa realizado na cidade de Jequié, Bahia. Os participantes da pesquisa foram usuários do programa hipertensão e diabetes de um Centro de Saúde.

Sobre os resultados da pesquisa de Silva Júnior et al. (2021), a partir da análise de conteúdo emergiram três categorias: concepção da síndrome metabólica; fatores psicossociais e tratamento, e seis subcategorias: a vida em risco; medo; indiferença; diminuição da capacidade para realização das atividades da vida diária; dificuldade em se adaptar à dieta e adesão ao tratamento medicamentoso. Percebeu-se que a doença tem um impacto negativo na vida dos usuários, pois entendem a doença como um fator que expõe suas vidas a risco e que pode reduzir ou limitar suas capacidades para a realização das tarefas diárias.

O presente estudo proporcionou reflexões acerca da condição dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2, tendo em vista que os impactos decorrentes podem trazer consequências para sua qualidade de vida, como sintomas depressivos, bem como a prevalência de maiores impactos negativos físicos e mentais na população feminina, em detrimento da população masculina que convive com esta condição crônica. Desta forma, os estudos apontam para a necessidade de se adotar estratégias orientadas pelo gênero para uma melhor assistência às pessoas com diabetes.

### Considerações Finais

Compreende-se com este estudo, que os impactos na qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 podem ter interferência ou mesmo serem atenuados por outras variáveis, como questão de gênero, escolaridade, idade, fatores psicológicos, acesso a políticas públicas de saúde. Algumas limitações afetaram a construção do estudo, como o filtro através da escolha pela língua portuguesa, o que pode ter dificultado o acesso a dados importantes, desenvolvidos em outros países. Além disso, ter sido mais exploratório, ou seja, não sendo ainda um aprofundamento do conhecimento da realidade, não explicando a razão e o porquê das coisas. No entanto, ele contribuirá com a pesquisa empírica em desenvolvimento, fruto da dissertação de mestrado, a qual se tornará a continuação do presente estudo.

Este estudo reúne várias informações científicas mais recentes sobre o público diabetes mellitus tipo 2, oferecendo um compilado e despertando mais questões a serem pesquisadas por profissionais e estudantes da saúde, pesquisadores, gestores que delas precisem, seja para suas atuações profissionais ou para estudos futuros acerca desse grupo populacional.

Os achados deste estudo oferecem diversas possibilidades para investigações futuras. Novos estudos poderão ser realizados com pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 ou suas outras tipificações (DMT1 e gestacional), objetivando coletar mais detalhamento sobre os impactos que afetam o cotidiano de pessoas diabéticas. Além disso, é possível verificar em futuros estudos se há associação entre diabetes e transtornos mentais, bem como a possibilidade de investigar outras complicações não destacadas no presente estudo.

### Referências

- Alencar, D.C.; Lages Filho, P. F.; Neiva, M. J. L. M.; Alencar, A. M. P. G.; Moreira, W.C.; Ibiapina, A. R. S. (2019). Dimensões da qualidade de vida afetadas negativamente em pessoas vivendo com diabetes mellitus. *Revista Pesquis. cuid. fundam. (Online)*, 1(11), 199-204. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v1i11.199-204
- Alves Costa, M. S.; Pereira, M. G. (2018) Predictors and moderators of quality of life in caregivers of amputee patients by type 2 diabetes. *Scandinavian journal of caring sciences*, 32(2), 933-942. doi: 10.1111/scs.12528
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. SP: Martins Fontes.
- Bellini, L. C.; Marcon, S. S.; Evangelista, F. F.; Teston, E. F.; Back, I. R.; Batista, V. C.; Lima, K. K. de; e Mobelli, M. A. (2019). Prevalência e fatores relacionados a sintomas depressivos em pessoas com Diabetes mellitus tipo 2. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 21, 55083. doi: 10.5216/ree.v21.55083
- Brito, E. S.de; Pinto, M. H.; Beretta, D.; Rossi, L.C. de C; Brito, T.J. de F.; e Cyzarnil, R.C. N. (2020). Associação entre diabetes mellitus e doenças oculares em pessoas com deficiência visual. *Revista Enfermagem UERJ*, 28. doi: 10.12957/reuerj.2020.49109
- Coelho, F.M.; e Masanet, E. (2020). Diferenças de gênero na diabetes: um ponto de partida para otimizar a qualidade de vida. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 9(1), 14-26. doi: 10.18554/reas.v9i1.3730
- Costa Filho, A. A. I; Ribeiro, L. M. dos S; Alencar, D. de C.; Oliveira, N.A. de; Rabi, J.A.; Ibiapina, A. R. de S. (2022). Fatores associados ao sofrimento mental em pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia da covid-19. *Revista Cogitare Enfermagem*, 27, 83-996. doi: 10.5380/ce.v27i0.83996
- Cooper, H.M. (1989). *Interating research: A guide for literature reviews*. Newbury Park Sage.
- Corrêa, K.; Gouvêa, G. R.; Silva, M. A. V. da.; Possobon, R. de F.; Barbosa, L. F. de L. N.; Pereira, A. C.; Miranda, L. G.; & Cortellazzi, K. L. (2017). Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3), 921-930. doi: 10.1590/1413-81232017223.24452015
- Galvão, T. F.; Pansani, T. D. S. A.; & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342. doi: 10.5123/S1679-49742015000200017

- Gambar, M. A.; Gotibleb, S. L.; e Bergamaschi, D. P. (2004). Amputations of lower extremities by diabetes mellitus: a case control study. *Journal of Public Health*, 3, 399-404. doi: 10.1590/s0034-89102004000300010
- Lopes, G.; e Rolim, I. (2022). Pé diabético: representações sociais sobre as vivências das pessoas com diabetes mellitus. *Revista Texto & contexto enferm*, 31, 2021-0115, doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0115
- Martins, L.R.; Mattos, M. B; e Diercks, M. S. (2020). Itinerário terapêutico de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 que sofreram amputação de membro inferior: experiência do adoecimento. *Revista de Atenção a Saúde*, 18(64), 72-84, doi: 10.13037/ras.vol18n64.6284
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R.; & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018
- Portela, R. de A.; Silva, J. R. S.; Nunes, F. B. B. de F.; Lopes, M. L. H.; Batista, R. F. L.; & Silva, A. C. O. (2022). Diabetes mellitus type 2: factors related to adherence to self-care. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75(4). doi: 10.1590/0034-7167-2021-0260
- Santos, K. de L., Silva Júnior, E. G. da., & Eulálio, M., do C. (2023). Concepções de idosos com hipertensão e/ou diabetes sobre qualidade de vida. *Psicologia Em Estudo*, 28. doi: 10.4025/psicolestud.v28i0.53301
- Santos, R. L. B., dos.; Campos, M. R.; & Flor, L. S. (2019). Fatores associados à qualidade de vida de brasileiros e de diabéticos: evidências de um inquérito de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3), 1007-1020. doi: 10.1590/1413-81232018243.09462017
- Silva, A. A. S.; Castro, A. A.; Bomfim, L. G. de; Pitta, G. B. B. (2021). Amputações de membros inferiores por Diabetes Mellitus nos estados e nas regiões do Brasil. *Revista Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(4), doi: 10.33448/rsd-v10i4.13837
- Silva, L.; e Oliveira, L. (2019). Avaliação do estado nutricional e qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 24(3). doi: 10.22456/2316-2171.85494
- Silva Júnior, A., Pires-Cruz, D., Souza Junior, E., Rosa, R., Moreira, R., e Santos, Isleide, S. (2021). Concepção das pessoas hipertensas e diabéticas acerca dos impactos da síndrome metabólica na sua saúde. *Revista de Salud Pública*, 23(6). doi: 10.15446/rsap.v23n6.81620
- Souza, E.; Cruz, D.; Caricchio, G.; Nunes, G.; Froes, A.; Silva, B.; Boery, R.; e Boery, E. (2019). Morbidade hospitalar e impactos financeiros por diabetes mellitus. *Revista enferm. UFPE on line*, 13(4), 981-988, doi: 10.5205/1981-8963-v13i04a237751p981-988-2019
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134
- Sociedade Brasileira de Diabetes. (2020). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020* [online]. Bahia.